

Projeto Curricular de Grupo

“Contos e recontos”



Educadora de Infância: Anabela Miranda

Ajudantes de Ação Educativa: Ana Jesus

Olívia Maia

Ano letivo 2022-2023

Berçário – Creche

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	p.3
I- DIAGNÓSTICO	p.4
1. Caracterização do grupo de crianças	p.4
2. Caracterização das necessidades e interesses.....	p.4
a- Principais competências.....	p.4
b- Resultados desejáveis.....	p.5
3. Caracterização da faixa etária	p.5
II - FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS.....	p.8
III – METODOLOGIA	p.12
IV - ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO	p.14
1. Organização do grupo	p.14
2. Organização da equipa educativa	p.15
3. Organização do espaço e materiais.....	p.16
4. Organização do tempo	p.18
5. Organização do estabelecimento educativo	p.19
V- INTENÇÕES DE AÇÃO PARA O PRESENTE ANO LETIVO	p.21
1. Definição dos objetivos gerais	p.21
2. Definição dos objetivos operacionais	p.22
3. Estratégias e Métodos	p.23
VI – PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	p.24
1. Avaliação do currículo	p.25
2. Avaliação do grupo	p.26
3. Momentos de avaliação	p.27
VII - RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVO	p.28
VIII - COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO	p.28
IX- PLANIFICAÇÕES DE ATIVIDADES.....	p.28
CONCLUSÃO.....	p.29
BIBLIOGRAFIA.....	p. 30

INTRODUÇÃO

“Na Creche o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.” Gabriela Portugal

A creche é considerada como um espaço educativo no qual se proporciona às crianças um ambiente calmo e afetivo com vista ao desenvolvimento físico, sensorial, social e linguístico e de aquisição de hábitos de higiene das mesmas. Desta forma, surge a necessidade do educador elaborar um projeto pedagógico no qual, organiza, planeia, reflete e avalia o seu trabalho expondo as características do grupo, bem como as suas motivações/interesses.

Porque os primeiros anos de vida de uma criança são fulcrais para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral da mesma, a creche deve ser importante para o seu desenvolvimento, visto que, proporciona o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos essencialmente afetivos e cognitivos.

Neste projeto pedagógico serão realçadas as necessidades do grupo de crianças, bem como os objetivos gerais e específicos adequados às mesmas e as estratégias mais apropriadas para conseguir alcançar esses mesmos objetivos, de modo a possibilitar o desenvolvimento pleno de cada uma das crianças.

Este Projecto Curricular de Grupo corresponde ao conjunto de intenções a desenvolver para o ano letivo 2022/2023. Sendo destinado às crianças entre os 3 meses e 1 ano de idade, que frequentam o berçário da Creche, da Prodeco.

O Projeto Curricular de Grupo tem como referência o Projeto Educativo de Escola, tendo por título **“Contos e recontos”**. O tema do projeto será comum a todas as valências e será implementado ao longo do ano.

I- DIAGNÓSTICO

1. Caracterização do grupo de crianças

O grupo referente ao berçário da Creche é constituído por 6 crianças, dois meninos e quatro meninas.

Na sua quase totalidade, as crianças residem no concelho de Cantanhede ou em zonas limítrofes.

Algumas crianças apresentam diferentes níveis de desenvolvimento face ao restante grupo (devido a características individuais – ritmos, necessidades, capacidades), pelo que a especificidade de cada criança é de ter em conta, ao se assumir uma prática pedagógica responsiva, sendo necessário adequar objectivos, de forma a melhor responder às capacidades e potencialidades emergentes em cada uma delas. Temos crianças que gatinho, outras que estão a iniciar a marcha e um que fez agora quatro meses.

2. Caracterização das necessidades e interesses

a- Principais competências

Nesta fase as diferenças de meses entre as crianças fazem com que se encontrem em fases muito distintas do seu desenvolvimento, sendo necessário ter em conta este aspeto na planificação das atividades e rotinas diárias, de forma a respeitar o desenvolvimento de cada um.

A exploração e a segurança tornam-se fundamentais para os bebés que vão conhecendo e criando laços afetivos com as pessoas da instituição, assim como com os outros bebés, iniciando um processo de socialização que permitirá a construção progressiva de elementos que lhe permitirão atuar e ver-se como pessoa única dentro de um grupo social.

Todas elas apresentam um desenvolvimento de acordo com a sua idade. As crianças desta sala não são autónomas, ainda nenhuma é autónoma no andar. São crianças muito pequenas e muito dependentes.

b- Resultados desejáveis

Espera-se que as crianças do berçário da creche cumpram com os objectivos propostos para este ano.

Pretende-se que se desenvolvem ao seu próprio ritmo, adquirir entre outros a marchas, o sentar, colocar em pé, pegar no biberão sozinho, palrar ou até pronunciar as primeiras palavras.

3. Caracterização da faixa etária

3.1. Dos 3 aos 6 meses

Decorridos os primeiros 3 meses, período em que há uma espécie de reconhecimento inicial, o bebé começa a aperfeiçoar a sua comunicação social e, para isso, observa com grande interesse as caras das pessoas.

Em relação à área motora e de coordenação ocorrem avanços significativos: os membros adquirem maior flexibilidade, permitindo níveis superiores de mobilidade (por ex. os braços já se deslocam à procura dos objetos, segurando-os e levando-os a boca para os explorar, utilizar ambas as mãos).

O bebé sente prazer em emitir e ouvir os seus próprios sons. É neste período que o bebé inicia o seu processo de exploração do ambiente.

Desenvolvimento motor

- A sua posição é mais esticada.
- Dá aos pés com energia.
- Agarra um objeto e leva-o à boca.
- Senta-se com apoio.
- Segura bem a cabeça em posição vertical.
- Começa a brincar com as suas mãos.

Desenvolvimento cognitivo

- Utiliza estratégias para prolongar situações que lhe agradam.
- Imitação: sujeita a comportamentos que realizou previamente.
- Segue objeto com o olhar, às vezes tenta agarrá-los.
- Começa a explorar quando lhe interessa.

Desenvolvimento linguístico

- Responde com vocalizações quando se fala com ele.
- Distingue entre os sons que produz e os do exterior.
- Início de imitação vocal.

Desenvolvimento afetivo e social

- Prevê e sabe quando chega o alimento.
- Ri-se quando vê a sua imagem ou a do adulto refletida no espelho.
- Reconhece as pessoas que habitualmente estão com ele.

3.2. Dos 7 aos 9 meses

O bebê começa a entender as pessoas e os objetos como algo fora dos limites do seu próprio corpo – a consciência da existência de uma realidade externa torna-se cada vez mais clara.

A mãe assume uma nova importância: a de “porto seguro” para aliviar a angústia e insegurança provocadas por este mundo externo cada vez mais identificado. A conquista do sentar sem apoio e a possibilidade de se movimentar sem ajuda são marcos importantes deste período – a possibilidade de gatinhar ou arrastar-se amplia de forma significativa o universo do bebê, embora alguns evoluam diretamente para a fase de ficar em pé.

Desenvolvimento motor

- Vira-se sozinho, deitado de barriga para baixo.
- Mantem-se deitado sozinho.
- Arrasta-se, início do gatinhar.
- Bate dois objetos.
- Passa as coisas de uma mão para a outra.

Desenvolvimento cognitivo

- Desenvolve novos comportamentos a partir dos já adquiridos.
- Procura objetos se desaparecem.

Desenvolvimento linguístico

- Pronuncia sons e sílabas, que consegue repetir (mã, mamã, pá, papá).
- Compreende as entoações de voz de um adulto.

Desenvolvimento afetivo e social

- Entende e responde ao seu nome.
- Participa se brincamos com ele às escondidas.
- Reconhece-se no espelho.
- A relação materna intensifica-se.
- Pode mostrar angústia ou medo perante pessoas que não conhece.

3.3.Dos 10 aos 12 meses

É uma fase extremamente ativa. O bebê começa a explorar o ambiente por conta própria, deparando-se com os limites impostos por obstáculos físicos ou pelo adulto. Com a capacidade de maiores habilidades motoras, o bebê faz várias experiências e começa a formar conceitos, nomeadamente sobre distância e altura.

As mãos tornam-se eficazes neste período – o bebê segura objetos de vários tamanhos e formas sem dificuldade. A habilidade de formar uma pinça com os dedos polegar e indicador é um marco significativo do desenvolvimento.

A comunicação social está ativa, começando a reunir as primeiras sílabas e geralmente entende a maioria das mensagens que lhe são ditas.

Desenvolvimento motor

- Segura-se de pé com ajuda ou agarrado a uma cadeira.
- Gatinha.
- Anda agarrado pela mão.
- Agacha-se para apanhar um brinquedo.
- Começa a utilizar a pinça digital.

Desenvolvimento cognitivo

- Consegue encontrar os objetos que escondemos à sua frente.
- Afasta obstáculos para alcançar o objeto que quer.

Desenvolvimento linguístico

- Diz duas ou três palavras com significado (holófrase).
- Compreende instruções simples: «Dá», «Tomã»...
- Pode repetir sons que ouve.

Desenvolvimento afetivo e social

- Aprende a dizer «adeus» com a mão.
- Compreende as proibições. Gosta de estar com outras crianças e adultos.

II - FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

O contexto de Creche engloba crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos de idade, sendo caracterizado por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, de modo a que as crianças se possam desenvolver de forma adequada e harmoniosa. É fundamental que este contexto permita que as crianças se sintam amadas e que tenham oportunidades de brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro.

O trabalho desenvolvido no contexto de Creche tem como grande objetivo promover o desenvolvimento integral da criança ao nível psicomotor, sócio afetivo e cognitivo, valorizando sempre as relações estabelecidas entre as crianças e entre estas com os adultos.

A criança é o centro de toda a atividade e é a partir das suas características individuais, do seu enquadramento no grupo e através do diálogo com a família, que a equipa de sala organiza e desenvolve o seu trabalho.

A Creche consiste num prolongamento da casa, da família da criança e da continuidade de cuidados, estímulos e laços afetivos existentes no lar. Deste modo, é fundamental encontrar meios que permitam que a criança se adapte o mais facilmente possível a este novo meio de convívio.

É muito importante que a sala de creche seja acolhedora e que contenha todas as condições necessárias para o melhor desenvolvimento da criança, pois só deste modo se sentirá confortável e crescerá de forma saudável.

Os momentos de higiene, refeição e repouso devem processar-se com grande tranquilidade, apoiando e estimulando a criança com afetividade para que o seu desenvolvimento decorra de forma saudável e harmoniosa.

Todos estes fatores são planeados e postos em prática com os seguintes objetivos: Relação, Adaptação e Desenvolvimento.

Em suma, a valência da Creche tem como objetivos assegurar o bem-estar e desenvolvimento das crianças, *“num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado e da colaboração estreita com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças”* (Segurança Social - Manual de Processos-Chave em Creche).

Os Princípios Orientadores para a Creche assentam em 4 grandes pontos, todos eles relacionados com a Aprendizagem Ativa desenvolvida pela criança:

- Interação adulto-criança;
- Ambiente físico;
- Horários e Rotinas;
- Observação da Criança.

Desde que nascem as crianças aprendem de forma ativa como agir perante determinada situação, através das relações estabelecidas com os adultos e com os materiais disponíveis em seu redor.

“Como aprendizes ativos, os bebês e crianças observam, alcançam e agarram pessoas e materiais que especialmente atraem a sua atenção” e “através das suas explorações, passam a confiar nos pais e nas pessoas que cuidam deles” (Post e Hohmann, 2007, p. 11).

Assim sendo, as interações que as crianças estabelecem os com adultos permitem-lhe adquirir confiança e segurança para enfrentar o mundo social e físico. Um ambiente de aprendizagem ativa encoraja os bebês e as crianças mais pequenas a desenvolverem-se em toda a sua plenitude, sendo que este deve ser seguro e flexível, de forma a proporcionar-lhes conforto, variedade e favorecer as suas necessidades e interesses.

É fundamental que a equipa estabeleça, juntamente com as famílias, horários e rotinas securizantes, centradas nas necessidades e interesses das crianças, de modo a proporcionar-lhes um sentimento de controlo e de pertença.

A observação das crianças é fulcral para que os adultos possam aprender mais sobre os bebês e assim intervir de uma forma mais adequada junto do seu grupo e a cada criança individualmente.

O projeto para além de assentar nesta pedagogia também terá em conta os princípios orientados para a creche, definidos por Gabriela Portugal (2000) sendo os seguintes:

- **PRINCIPIO 1 – ENVOLVER AS CRIANÇAS NAS COISAS QUE LHES DIZEM RESPEITO:** A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é de manter a criança envolvida na interação (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos). A criança que experiencia as principais figuras adultas como emocionalmente acessíveis e como fontes de segurança provavelmente construirá uma representação de si positiva;

• **PRINCIPIO 2 – INVESTIR EM TEMPOS DE QUALIDADE PROCURANDO-SE ESTAR COMPLETAMENTE DISPONÍVEL PARA AS CRIANÇAS:** O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.

• **PRINCIPIO 3 – APRENDER A NÃO SUBESTIMAR AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO ÚNICAS DA CADA CRIANÇA E ENSINAR-LHE AS SUAS:** durante a interação a educadora deve articular atos com palavras, mesmo que diga pouco, devem ter significado e estar relacionado com a ação. Deve ensinar palavras e linguagem contextualizada, falando naturalmente, não repetindo as mesmas palavras uma série de vezes ou utilizando linguagem de bebé. Para além das palavras a educadora também deve comunicar com o seu corpo e sons em resposta à comunicação da criança (movimentos do corpo, movimentos faciais, sorrisos...);

• **PRINCIPIO 4 – INVESTIR TEMPO E ENERGIA PARA CONSTRUIR UMA PESSOA “TOTAL”:** Deve-se trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.

• **PRINCIPIO 5 – RESPEITAR AS CRIANÇAS ENQUANTO PESSOAS DE VALOR AJUDÁ-LAS A RECONHECER E A LIDAR COM OS SEUS SENTIMENTOS:** A educadora deve respeitar a criança, respeitando os sentimentos da criança e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio sem exagerar e estar disponível;

• **PRINCIPIO 6 – SER VERDADEIRO NOS NOSSOS SENTIMENTOS RELATIVAMENTE ÀS CRIANÇAS:** As crianças necessitam de pessoas verdadeiras por isso a educadora deve expressar os seus sentimentos: raiva, zangar-se, assustar-se, enerva-se de vez em quando. A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e liga-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança como causa do nosso mal-estar – a criança não é “má”, certos comportamentos é que são inaceitáveis;

• **PRINCIPIO 7 – MODELAR OS COMPORTAMENTOS QUE SE PRETENDE ENSINAR:** A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis tanto para

crianças como para adultos dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação;

• **PRINCIPIO 8 – RECONHECER OS PROBLEMAS COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DEIXAR AS CRIANÇAS TENTAREM RESOLVER AS SUAS PRÓPRIAS DIFICULDADES:**

A educadora deve deixar os bebês e as crianças lidar com os seus problemas na medida das suas potencialidades, deve dar tempo e liberdade para resolver problemas;

• **PRINCIPIO 9 – CONSTRUIR SEGURANÇA ENSINANDO A CONFIANÇA:** Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável. É muito melhor quando a mãe diz adeus à criança e o educador aceita os protestos e choros da criança enquanto providência segurança, apoio, empatia o educador aceita o direito de o bebé estar infeliz. O bebé aprende a prever quando é que a mãe se vai embora e não estará num estado permanente de alerta sem saber quando é que a mãe vai desaparecer – enquanto a mãe não disser adeus, ela ainda estará. Aprende que os adultos à sua volta não o enganam ou não lhe mentem – aprender a prever o que vai acontecer é uma parte importante na construção da confiança.

• **PRINCIPIO 10 – PROCURAR PROMOVER A QUALIDADE DO DESENVOLVIMENTO EM CADA FASE ETÁRIA, MAS NÃO APRESSAR A CRIANÇA PARA ATINGIR DETERMINADOS NÍVEIS DESENVOLVIMENTAIS:**

O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. O modo como a educadora pode ajudar no desenvolvimento é encorajando cada criança a realizar as coisas que lhes interessam – o que conta nesta idade é a aprendizagem e não o ensino. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

III – METODOLOGIA

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto.

Observar e envolver-se no brincar das crianças, sem interferir nas suas iniciativas, permite ao/à educador/a conhecer melhor os seus interesses, encorajar e colocar desafios às suas explorações e descobertas. Esta observação possibilita-lhe ainda planear propostas que partindo dos interesses das crianças os alarguem e aprofundem. Deste modo, a curiosidade e desejo de aprender da criança vão dando lugar a processos intencionais de exploração e compreensão da realidade, em que várias atividades se interligam com uma finalidade comum, através de projetos de aprendizagem progressivamente mais complexos. Estes, ao integrarem diferentes áreas de desenvolvimento e de aprendizagem e ao mobilizarem diversas formas de saber, promovem a construção de alicerces para uma aprendizagem ao longo da vida.

As OCEPE contemplam o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, onde se refere o livro como um instrumento essencial no primeiro contacto com a escrita (Ministério da Educação, 1997). *“As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas ou inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens [...] suscitam o desejo de aprender a ler”* (Ministério da Educação, 1997, p. 70) sendo uma fonte inesgotável das mais variadas formas de exploração nas diversas formas de expressão.

Sendo a leitura de histórias uma atividade bastante apreciada pelas crianças entre os 0 e os 6 anos de idade, cabe ao educador aproveitar este interesse por parte dos mais pequenos e tirar partido destas práticas, tornando-as em momentos lúdicos agradáveis, “fonte de inúmeras reflexões e partilhas e um elemento central na formação de “pequenos leitores envolvidos” que conseguem aproveitá-la para irem muito mais além do que aquilo que está escrito nas páginas que a registam” (Mata, 2008, p. 80).

Outra grande potencialidade na leitura de histórias é a criação de relações afetivas com as crianças. Neste sentido, **Hohmann e Weikart (2011, p. 574)** destacam que *é através da leitura de histórias às crianças, pelos pais, outros membros da família ou quaisquer adultos significativos, cria-se um laço emocional e pessoal muito forte, de forma que as crianças passam a associar a satisfação intrínseca a uma relação humana muito significativa com as histórias e a leitura.*

IV - ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

Desde o nascimento até cerca dos 9 meses de idade a criança necessita antes de mais de experienciar segurança. A criança necessita de cuidados calorosos que se estabelecem de uma relação próxima com o adulto. É através de interações positivas com os pais e outros adultos significativos que as crianças entendem o mundo como um local seguro, interessante e previsível, onde se sentem compreendidas e as suas ações geram prazeres nos outros e em si próprios.

Os cuidados de rotina são momentos importantes oferecendo oportunidades únicas para interações didáticas, e para aprendizagens sensoriais, comunicacionais e altitudinais. Quando as rotinas são agradáveis, as crianças aprendem que as suas necessidades e os seus corpos são importantes. Os bebés necessitam de amplas oportunidades para experimentar uma variedade de experiências sensoriais e motoras. Antes de conseguirem arrastar-se ou gatinhar os bebés dependem dos adultos para os levarem até às coisas e para lhes apresentarem um objeto ou atividade interessante.

1. Organização do grupo

A organização do grupo pressupõe diversos fatores que influenciam o seu funcionamento, tais como o número de crianças, as características individuais, a diversidade de idades e o sexo das crianças.

Daí surge a grande necessidade de organizar todos estes recursos de forma a facilitar o trabalho do educador, e conseqüentemente as aprendizagens das crianças.

Garland e white cit in Hohmann e Weikart, (1997, p. 369), refere que, “os pequenos grupos proporcionam a oportunidade de experiências qualitativamente diferentes e válidas, nas quais os participantes podem unir-se para atingir uma finalidade que lhes seja comum... e a partir daí descrever, mesmo que com hesitações, as suas descobertas”.

Um tempo em pequenos grupos, permite, uma aprendizagem ativa num clima de apoio, “uma experiência de aprendizagem iniciada pelo adulto e baseada nos interesses e nível de desenvolvimento das crianças” Hohmann e Weikart (1997, p. 374). Desta forma, conclui-se que o tempo em pequeno grupo é extremamente importante, pois permite apoiar as crianças de uma forma mais particular e individualizada, proporcionando-lhes diferentes materiais e experiências que por si só ou em grande grupo, não manipularia, nem experienciaria.

Nesta perspetiva no decorrer das práticas devem existir momentos de atividade individual e a pares, atividades de pequeno grupo e actividades de grande grupo, pois todos estes momentos permitem experiências e saberes diferentes.

As actividades planificadas são flexíveis e podem ser alteradas de acordo com os interesses e necessidades demonstrados pelas crianças. Estas actividades podem ser em grande grupo, em pequeno grupo e pontualmente, individuais.

2. Organização da equipa educativa

O papel do Educador deve ser de apoio, encorajamento, estimulação e autonomia, quer em relação às crianças, quer em relação aos outros adultos que fazem parte da equipa educativa. Esta, deve organizar-se, num clima de interação social positivo, ou seja, um clima de respeito mútuo, planeando experiências fundamentadas nos interesses das crianças.

A equipa educativa é constituída por uma educadora de infância e por uma ajudante de ação educativa. Dado que os adultos da sala formam uma equipa, o trabalho realizado na sala deve ser pautado pela cooperação e entreajuda.

Nome	Categoria profissional	Habilitações Literárias	Tempo de serviço (anos)	Tempo de serviço na instituição (anos)
Anabela Miranda	Educadora de Infância	Licenciatura em Educação de Infância	14	1mês
Ana	Ajudante da ação educativa	9 ano	30	30
Olívia	Ajudante da ação educativa	9 ano	24	24

3. Organização do espaço e materiais

O berçário da creche é o espaço educativo onde o grupo passa a maior parte do dia.

A sala sofrerá as alterações que a educadora ache necessário para a evolução do grupo em questão, mediante os projetos, os interesses das crianças e as vivências da sala.

Um ambiente bem organizado, onde objetos estimulantes estão acessíveis e onde há uma variedade de escolhas e desafios visuais, táteis e motores que chamam a atenção da criança, encoraja a curiosidade, a exploração, e permite que cada criança estabeleça uma relação com o mundo ao seu próprio ritmo.

“O arranjo de uma sala de atividades (...) reflete a crença de que as crianças aprendem melhor num ambiente estimulante mas organizado, no qual podem fazer escolhas e agir sobre elas.”
(Holmann, 1984,p.51)

A boa organização do Espaço depende de um bom funcionamento das atividades que são realizadas na sala. É muito importante que as crianças se sintam confortáveis no ambiente em que se encontram, por este motivo a educadora deve ter em conta a distribuição e organização das áreas dentro da sala. Organizar o espaço e materiais em função dos interesses e necessidades das crianças.

Se o grupo se sentir num clima harmonioso, num ambiente seguro e confortável, potenciador de interações positivas irá realizar as suas atividades quer livres, quer orientadas, com mais gosto e claro está com melhores resultados, ou seja, os níveis de bem-estar e implicação/envolvimento serão mais elevados. Se os materiais estiverem ao alcance das crianças possibilita-lhes ter a noção do que existe na sala, podendo desta forma, ter a iniciativa de os ir buscar para explora-los.

O espaço deverá ser organizado, de forma que seja seguro, limpo, com um aspeto saudável, e motivador, para desta forma poder proporcionar um ambiente acolhedor e de bem-estar. As crianças necessitam de espaços para pôr em prática as suas atividades, quer estas sejam de brincadeira, ou não, necessitam de espaço para se moverem livremente, para estarem à vontade e se sentirem capazes nas suas conquistas. Assim, o espaço está organizado e planeado de forma a favorecer o desenvolvimento das crianças e tendo sempre em conta e respeitando as características, os desejos e os sentimentos de cada criança. Por outro lado, o processo de aprendizagem também se desenrola com a possibilidade de interagir com o meio sendo assim importante a organização do espaço, do material e das rotinas.

O **espaço interior** é composto por uma sala parque, uma sala de dormitório com acesso à sala parque, um espaço de higiene e uma copa.

Sendo assim, a sala do Berçário encontra-se organizada da seguinte forma:

- **Casa de Banho - Área do fraldário:** contêm divisões para os pertences de cada criança (mudas de roupa e produtos de higiene), uma banheira, assim como um balde para fraldas.
- **Copa :** este espaço é composto por um móvel onde são guardadas papas próprias de cada criança, medicações etc.
- **Berçário – Área do sono:** separada por um vidro da sala de atividades, o berçário é constituído por 8 berços, onde cada criança tem o seu e neste estão objectos de conforto trazidos pela família de casa para que cada um encontre mais aconchego durante o seu sono. É utilizado sempre que cada criança necessite de fazer o seu sono (curtos períodos de manhã ou de tarde) assim como o sono de maior duração (12h00 às 15h30) sempre com uma Educadora ou Auxiliar a vigiar.

- **Área da Manta, jogos e espelho:** onde se juntam para ouvir histórias, cantar canções e brincar livremente, desenvolvendo também as suas capacidades motoras (sentar sem apoio, apoiar-se nos seus braços em extensão, etc).

São vários os recursos materiais à disposição das crianças, que variam conforme a idade, a altura do ano e as próprias atividades planificadas e espontâneas. As crianças têm assim à sua disposição diversos materiais naturais que são levados para a sala pela equipa pedagógica e pelas próprias famílias, bem como materiais específicos para determinadas atividades selecionadas previamente durante a elaboração da planificação mensal, entre outros. Há ainda os materiais didáticos na sala, que são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças, e no qual podemos enumerar:

- Bonecos com várias texturas/sons;
- Mordedores;
- Livros;
- Animais de borracha (que apitam ao apertar
- Pequenos ginásios
- Brinquedos sonoros;
- Brinquedos rotativos;
- Podem fazer parte ainda dos recursos materiais didáticos outros materiais que possam vir a ser trazidos pelas famílias.

Nota: o espaço tem tendência a sofrer alterações, visto que me preocupo em enriquecer a sala, pois acredito que não basta deixar a criança em qualquer ambiente, acredito que ela sempre extrairá dele boas experiências para o seu desenvolvimento.

4. Organização do tempo

No berçário, existe uma rotina instituída que se repete diariamente. É através desta sequência de momentos que as crianças vão percecionando a noção de tempo.

A estrutura do tempo em contexto de sala permite diversos tipos de interação, importantes para o desenvolvimento harmonioso de cada criança: atividades individuais, atividades em pares/ pequenos grupos e atividades de grande grupo.

Horário (flexível)	Momentos (flexíveis)
7h30-09h00	Componente de Apoio à Família (incluindo suplemento matinal) Acolhimento
09h00-11h00	Atividades e Brincadeiras. Acompanhamento das crianças de acordo com as suas necessidades. Pequenos momentos de atividades orientadas e pequenos momentos de diversão: jogos motores, canções, etc
11h00-12h15	Higiene / Almoço/ Higiene
12h15-15h00	Sesta / Higiene
15h00-15h30	Lanche/Higiene
15h30-17h00	Acompanhamento das crianças de acordo com as suas necessidades.
17h00-19h00	Componente de Apoio à Família

5. Organização do estabelecimento educativo

A Prodeco visa ir ao encontro das necessidades da população que serve. Assim, a Instituição pretende articular a componente de apoio à família, no sentido de uma acção concertada que responda às necessidades da sua população.

Tendo como objectivo permitir uma continuidade educativa entre a componente educativa e a de apoio à família, a educadora responsável pelo grupo de crianças assegura o apoio técnico-pedagógico destas actividades, através da orientação dos funcionários que as asseguram, dando parecer entre outros, acerca do material a explorar e tipo de actividades a desenvolver.

Desta forma, nas respostas sociais de Creche e Pré-Escolar, a receção das crianças inicia-se às 7h30 e o encerramento dos seus serviços acontece às 19h00.

As respostas sociais de Creche e Pré-Escolar encontram-se encerrada na terça-feira de Carnaval, segunda-feira a seguir à páscoa, feriados nacionais e municipal, bem como 11 dias úteis seguidos, durante o mês de agosto.

Constituem a creche da PRODECO as seguintes salas:

- **Berçário** - Berçário e Sala Parque, com lotação para 8 bebés na faixa etária dos 4 aos 12 meses.
 - 1 muda de fraldas com banheira
 - 1 Copa de Leites
- **1 Sala de 1 ano**- com lotação para 12 crianças na faixa etária dos 12 aos 24 meses.
- **1 Sala de 2 anos**- com lotação para 15 crianças na faixa etária dos 24 aos 36 meses.
- 1 muda de fraldas com poliban
- 1 Instalação sanitária para crianças
- 1 Despensa para arrumos
- 1 Instalação sanitária para adultos
- Cacifos individuais para crianças e colaboradores

Neste momento, utilizamos a sala dos 2 anos como sala de atividade e a sala de 1 ano como dormitório.

No que concerne ao jogo simbólico, além do mobiliário e equipamento das casinhas das bonecas, existem fantoches, um fantocheiro, vestuário, panelas, frutas plástico, entre outros.

Ao nível de material relacionado com a expressão musical, existe um conjunto de instrumentos musicais. No que se refere à expressão motora existe muito material à disposição, tais como bolas de vários tamanhos e texturas, arcos, carrinhos de empurrar, bolas saltitonas, percurso de equilíbrio e obstáculos, ...

Em relação a materiais de desgaste destinados à realização de actividades lúdico-didáticas e/ou de expressão plástica existem diversos tipos de papéis, de

diferentes tamanhos, texturas e cores, tintas e seus recipientes, pincéis, lápis de cor, de cera, canetas de feltro (finas e grossas), plasticina, barro, pasta para moldar, colas, tesouras, ...

V- INTENÇÕES DE AÇÃO PARA O PRESENTE ANO LETIVO

1. Definição dos objetivos gerais

Com base nas várias propostas curriculares que compõem a Pedagogia em Participação e de acordo com o grupo etário e respetivas competências das crianças, os objetivos gerais do projeto têm em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança:

- Desenvolvimento motor (motricidade fina e grossa);
- Desenvolvimento cognitivo (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático e científico);
- Desenvolvimento Pessoal e Social (sentido de si próprio, relações sociais);
- E, o desenvolvimento do pensamento crítico (movimento da música, das artes plásticas, das atividades visuais).

De acordo com o **Dec. Lei nº 241/01 de 30 de Agosto, no seu anexo nº 1, ponto II**, está definido o modo como cada Educador de Infância *“concebe e desenvolve o respectivo currículo, através de planificação, organização e avaliação do ambiente educativo (...) organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular... ”*. O educador é, então, o *“gestor do currículo”* tendo como *“ponto de apoio”* as Orientações Curriculares. Deste modo, o currículo a desenvolver, abarcará quatro fundamentos enunciados nas OCEPE: *“o desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis; o reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo; a construção articulada do saber; a exigência de dar resposta a todas as crianças.”* (Ministério de Educação, 1997: 14).

Segundo Gabriela Portugal, o educador deve elaborar um currículo tendo em conta os momentos de rotina, de interacção com os pares, com os adultos e com o conjunto

do ambiente. O educador também deve ter em conta experiências de aprendizagem planeadas e espontâneas.

2. Definição dos objetivos operacionais

a- Desenvolvimento Social e Afetivo

Relação com as crianças e adultos:

- Estabelecer um clima calmo e afetivo que facilite a adaptação da criança e dos pais da creche
- Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais
- Estimular a necessidade que o bebe tem de ouvir a voz do adulto e de sentir contacto físico dele
- Respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança

Aquisição de hábitos:

- Desmame: passagem a uma alimentação diversificada
- Introdução de alimentos sólidos

b- Desenvolvimento Sensorial

Visão

- Estimular a observação do mundo que rodeia o bebé, facilitando-lhe assim a coordenação visual-motora ou seja a capacidade de manipular os objetos.

Audição

- Estimular o “palrar” do bebé, emitindo o adulto os mesmos sons que o bebé e dizendo palavras simples (mãe, pais, papa, cão, etc)
- Proporcionar ao bebé a audição de sons variados, através de objetos de música, de utilização do próprio corpo do adulto (palmas, estalinhos)

Tato:

- Permitir ao bebê explorar com as mãos os objetos de formatos, tamanhos e texturas diferentes, assim como a exploração do seu corpo e do corpo do adulto (fazer festinhas, pegar nas mãos, tocar no nariz...)

Paladar:

- Introdução de novos paladares, através de uma alimentação diversificada;
- O contato da boca do bebê com os objetos, também lhe traz novas sensações gustativas

c- Desenvolvimento Psicomotor

Evolução da postura do bebê:

- Fortalecimento dos músculos do pescoço que permitem ao bebê segurar a cabeça e controlar os seus movimentos;
- Rolar sobre si mesmo para o lado esquerdo e direito, passar da posição de costas para a de barriga para baixo;
- Da barriga para baixo, sustentar com os braços o peso do corpo;
- Sentar com apoio;
- Sentar sem necessitar qualquer apoio;
- Gatinhar;
- Pôr-se de pé agarrado às coisas ou apoiado no adulto;
- Pôr-se de pé sozinho sem apoio;
- Marchar apoiado nas costas ou no adulto;
- Andar sozinho.

Desenvolvimento da capacidade de agarrar os objetos:

Permitindo através de manipulação (mexer em objetos variados) e de brincadeiras (brincar com os dedos do bebê) os diversos movimentos dos dedos.

3. Estratégias e Métodos

As estratégias/atividades são um ponto muito importante para o desenrolar do projeto, iremos criar as melhores situações de aprendizagem, que motivem a criança para uma atitude crítica, de questionamento e a encaminhem para a descoberta e exploração do meio que a rodeia.

Para alcançar os objetivos gerais anteriormente definidos, utilizaremos as seguintes estratégias/atividades:

- Brincadeiras livres ou orientadas;
- Imagens ilustrativas;
- Histórias;
- Conversas espontâneas;
- Conversas temáticas;
- Canções;
- Poemas;
- Lengalengas;
- Jogo simbólico;
- Dramatizações;
- Movimentos corporais;
- Jogos de encaixe/Puzzles;
- Modelagem;
- Rasgagem;
- Colagem;
- Desenho/pintura;
- Registos fotográficos e escritos.

VI – PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.

A avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. A avaliação formativa é um processo integrado que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo, incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspectiva de construção progressiva das aprendizagens e de regulação da acção.

Avaliar assenta na observação contínua dos progressos da criança, indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da acção educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens. A avaliação formativa constitui-se, assim, como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do educador.

1. Avaliação do currículo

A educadora é responsável pela intervenção pedagógica na sala de atividades pois é ela que planifica tendo em conta o seu grupo de crianças e o seu meio social e familiar. Desta forma, a educadora deve basear-se no desenvolvimento do seu grupo, sendo capaz de refletir sobre si e sobre a sua ação de modo a reformular a sua intervenção se necessário. A sua atitude pessoal e profissional deve criar um ambiente facilitador de bem-estar e de competências, como: observar, analisar, refletir e avaliar, competências de comunicação não verbal e observação participante para além de criar uma relação próxima com cada criança.

Cabe-me a mim, como educadora de infância avaliar a execução das atividades, do projeto, se for necessário alterar as estratégias utilizadas até á data, deverei realizar no fim de cada planificação semanal um relatório das actividades planificadas. Haverá igualmente reuniões com a equipa técnica para avaliar/discutir actividades propostas e planificações de outras actividades consoante o plano anual atividade.

Sendo o ambiente educativo promotor das aprendizagens da criança, a educador deve ainda avaliar:

- a organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;
- a diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- a organização do tempo;
- as interacções do adulto com a criança e entre crianças;
- o envolvimento parental;
- as condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

No final do ano letivo será feita uma reunião com a equipa técnica e realizada uma ata como instrumento de avaliação das actividades do projeto curricular de sala e do projeto educativo de escola.

2. Avaliação do grupo

No Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, é referido que o educador *“avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”* (Perfil de Desempenho de Educação de Infância, Decreto-lei nº241/2001, de 30 de Agosto).

Considera-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes:

- a) as áreas de conteúdo (OCEPE);
- b) os domínios previstos nas Metas de Aprendizagem;

c) outras específicas estabelecidas no projecto educativo e/ou projecto curricular de grupo e no PEI.

De acordo com as suas concepções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como:

- Observação direta dos comportamentos das crianças;
- Trabalhos realizados pelas crianças;
- Entrevistas;
- Abordagens narrativas caso for necessário;
- Fotografias;
- Registos de auto-avaliação;
- Outros.

A diversidade de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados utilizados na recolha de informação permite, ao educador “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. Neste sentido os instrumentos de avaliação devem ser adaptados para responder às necessidades individuais das crianças.

3. Momentos de avaliação

De acordo com o Manual Qualidade em Creche, da segurança social, será elaborado um plano individual para cada utente que será avaliado e reformulado sempre que necessário.

A **avaliação diagnóstica** no início do ano letivo, realizada pelo educador, tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da acção educativa, no âmbito projecto curricular de grupo.

No final de cada semestre dever-se-á assegurar:

- a avaliação do Plano Anual de Actividades;
- a avaliação do Projecto Curricular de Grupo;
- a avaliação das aprendizagens das crianças;
- a avaliação das actividades desenvolvidas na Componente de Apoio à Família;
- a informação descritiva aos encarregados de educação sobre as aprendizagens e os progressos de cada criança.

VII - RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVO

Tendo por base o facto de que *“a família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.”* (OCEPE; ME; 1997).

Desta forma, a relação Instituição/Família deve assumir uma simbiose salutar, assente em interacções coerentes e constantes, de forma a privilegiar a população infantil, são nossos objectivos (a atingir com as famílias) os seguintes:

- Sensibilizar a família para as finalidades, funções e benefícios educativos da creche;
- Estreitar a colaboração entre Encarregados de Educação e Instituição;
- Dar a conhecer o trabalho desenvolvido na Prodeco;
- Incentivar as famílias a serem participantes activos no processo educativo;
- Criar um espaço e um tempo individualizado para as relações Educadoras/Famílias.

No que diz respeito à dinamização deste projeto é de salientar que, quanto às parcerias internas, verificam-se o apoio por parte da Direção e Direção Técnica que auxiliam e acompanham as dinâmicas e fornecem os materiais necessários à concretização das mesmas. O grupo usufrui da atividade extracurricular de música que acontece todas as terças feiras às 09:30 é apresentada com o professor Pedro, semanalmente. Esta atividade fomenta o contacto com diferentes sons, promovem a estimulação da motricidade global, entre outras competências.

Continuámos a ter uma parceria com a filarmónica dos Covões que dispõe do seu espaço para a realização de eventos e outras atividades de interesse da comunidade. A criança de todas as valências tem a oportunidade caso os encarregados de educação demonstrem interesse de conhecer e até integrar a banda filarmónica dos Covões.

VIII - COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

A comunicação dos resultados será obtida através de envio, na aplicação ChildDary, da avaliação bem como do programa de acolhimento inicial, e, também através de reuniões individuais sempre que pais e educadora achem oportuno.

A divulgação da informação será feita através da aplicação ChildDary.

IX- PLANIFICAÇÕES DE ATIVIDADES

As planificações serão feitas semanalmente e afixadas no placard à entrada da sala de atividade. Nesse placard também consta o Plano Anual de Atividades. Essas planificações serão feitas de acordo com o Projeto Educativo de Escola, de o Plano Anual de Actividades bem como de acordo com os interesses e necessidades do grupo de crianças. Também, estarão colocadas no início de cada semana ou mês na aplicação ChildDary.

CONCLUSÃO

Ao elaborar este projeto pedagógico da sala teve-se em conta as características gerais do grupo de crianças e o seu desenvolvimento geral.

Todo o trabalho a realizar tem como finalidade proporcionar às crianças um leque variado de experiências que por si levam ao desenvolvimento de todas as suas potenciais capacidades.

Este projeto pretende ser flexível e permitirá que a criança através de aprendizagens ativas construa o seu saber; ganhe auto-estima e tenha sucesso na continuação da sua aprendizagem ao longo da vida.

Ao educador cabe estruturar os planos mensais onde definirá os projetos das crianças e os objetivos a alcançar.

Assim, o educador será o impulsionador e desafiador das tarefas que as crianças realizarão. Os meus valores como pessoa e o meu conhecimento científico em matéria de educação vão estar sempre presentes na minha prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

- 📖 HOHMANN, M.; WEIKART, D.P. (1996) *“Educar a criança,”* Lisboa: F.C. Gulbenkian.
- 📖 .ZABALZA. MIGUEL.A, *“Didáctica da Educação Infantil”*- Coleção: Horizontes da Didáctica, Edições: Asa.
- 📖 FIGUEIREDO, R.A. Manuel (2005) *“Avaliação na Educação Pré-escolar”*- Bola de Neve: Cadernos de Informação Pedagógica coleção pré.
- 📖 Portugal, Gabriela; Carvalho, M. Cindy (2017) *“Avaliação em creche crechendo com qualidade”* Coleção nova cidine 6 – Porto Editora